

Resumo Executivo

Semanal 01



Publicado em 02 de janeiro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: ALGODÃO

Mercado interno com fraco movimento. Preços internos estiveram descolados das cotações internacionais durante essa semana. Mesmo com a demanda fraca e queda do petróleo, os preços tiveram ligeira alta impulsionados pelo dólar. Com o fim do período de recesso e férias coletivas o mercado deve ter maior movimento, nas próximas semanas.

FEIJÃO

Apesar do avanço da colheita, mercado permanece estável com pouca oferta e demanda estagnada devido ao recesso de fim do ano. Mercado deve começar movimento a partir do início de janeiro. Os preços seguem estáveis, em patamares elevados, e a expectativa de oscilações fica para a 2ª semana de janeiro de 2023.

TRIGO

Os preços de trigo fecharam com alta em Chicago impulsionados pelo clima frio nos Estados Unidos, mas competição exportadora e preços baixos na Rússia seguem segurando maiores ganhos. Mercado interno com excedente de estoque, os preços seguem baixo e compradores ausentes. A tendência é que os preços comecem a reagir a partir da segunda quinzena de janeiro de 2023, com os agentes voltando ao mercado.

MILHO

Milho fecha em alta na Bolsa de Chicago motivado pelo clima adverso na Argentina e Sul do Brasil, e também devido à alta do trigo. No mercado nacional preço de milho fecha a semana em alta puxado por Chicago e pelo dólar. Preços tendem a manter-se elevados com base nos fundamentos citados.

CARNE DE FRANGO

Nova queda observada nos preços pagos pelo frango vivo ao produtor, cenário que deve se manter no curto prazo, reflexo do excesso de oferta, fruto da ligeira alta de alojamentos. Nas próximas semanas, a logística e fretes devem voltar o foco para a entrada da safra de soja, o que poderá acarretar aumentos nas cotações de milho, prejudicando ainda mais a rentabilidade.

Preço Recebido pelo Produtor – 26/12/22 a 30/12/22

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	82,60	165,00	8,91%	-18,92%
	MT	15 KG	82,60	171,17	0,87%	-17,11%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	89,81	0,27%	44,95%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	987,91	1,80%	-30,06%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	668,21	-0,25%	
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	371,73	-1,99%	33,25%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	210,30	275,00	5,10%	10,46%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	40,74	-0,42%	9,72%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	2,61	0,00%	31,16%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	1193,07	0,02%	69,95%
	BA	T	285,89	960,20	3,11%	93,89%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	217,78	-2,24%	49,62%
	PR	60 KG	31,34	75,62	1,18%	-12,80%
MILHO	MT	60 KG	25,80	64,88	-0,78%	-5,49%
	BA	60 KG	28,26	68,54	0,00%	-6,81%
SOJA	BA	60 KG	55,55	164,00	-0,97%	1,03%
	MT	60 KG	55,55	162,24	0,43%	1,10%
	RS	60 KG	55,55	170,88	-0,67%	-0,45%
TRIGO	RS	60 KG	79,17	78,84	-1,90%	-5,99%
BOI	MT	15 KG	-	253,11	-0,39%	-14,01%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	-	5,55	0,00%	-2,46%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2023: 0,80%
- Dólar Janeiro: R\$ 5,25
- IPCA Janeiro: 0,53%
- WTI: US\$ 80,51 (2,69%)

Balança Comercial do Agro em 2022 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 148,2 Saldo acumulado
M: US\$ 15,8 no ano: US\$ 132,4

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 30/12
Petróleo: WTI – Venc. Fev-2023 – em 30/12 às 13h:46min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Nov/2022
Preços Semanais: Conab – Siagot em 02/01/23



Demais Produtos



ACUÇAR

A última semana do ano fechou com queda nos preços do açúcar com relação as semanas anteriores. Apesar de a produção da safra atual ter sido menor que a safra anterior, observou-se esse movimento de queda durante grande parte do período, o que pode ser decorrência do aumento da oferta de determinado tipo de açúcar em momentos específicos, fazendo com que as usinas necessitassem ceder com relação aos preços praticados.



ARROZ

Menor oferta continua a dar sustentação aos preços de arroz no Brasil. A tendência de alta continua até o início da próxima colheita.



CAFÉ

O ano de 2022 foi marcado por queda dos preços do café em meio à recuperação da oferta e preocupação com a demanda. A tendência para este primeiro trimestre de 2023 é de que os preços do café acompanhem as expectativas do mercado em relação ao enchimento dos grãos da safra 2023, cuja colheita se inicia em abril nas principais regiões produtoras.



CARNE BOVINA

Semana com preços do boi gordo pago ao produtor em passo de estabilidade. De um lado as exportações fecharam dezembro/22 com excelente volume, contudo as recentes quedas no frango e no suíno no atacado contribuem para impedir movimentos de alta. Previsão de estabilidade.



CARNE SUINA

Suíno vivo pago ao produtor e carne a nível de atacado com queda de preços na semana que se encerra, cenário que deverá se manter no curto prazo. Os primeiros meses do ano são marcados por sazonalidade negativa, impostos como IPVA e matrículas escolares pesam nos orçamentos familiares, impactando diretamente o consumo.



ETANOL

Os preços do etanol voltaram a subir na última semana do ano, impulsionados pelo aumento da demanda pelo produto causada pelas festas de final de ano. Acrescenta-se a isso o fato de dezembro ser entressafra e a redução na produção de matéria-prima na safra 2022/2023.



LEITE

Se mantém o quadro de queda de preços, típico do período caracterizado pela sazonalidade negativa. Importações fecharam dezembro com bom volume frente ao mesmo período de 2021, porém em relativa estabilidade frente ao mês anterior. Previsão de ligeira queda no curto prazo.



MANDIOCA

Raiz: O ano de 2022 encerra com redução tanto na área plantada de mandioca, quanto na produção da cultura, o que diante da demanda que tem permanecido firme causou consecutivas elevações de preços no período, alcançando recordes. A produtividade e o rendimento de amido também reduziram, impactando a cadeia produtiva dos derivados da mandioca.

Farinha: O ano de 2022 foi marcado pela redução na produção de farinha em praticamente todas as regiões produtoras brasileiras. No Centro-sul o incremento das vendas da farinha produzida na própria região foi consequência da redução na produção da região Nordeste, que encontrou limitações para atender a demanda, diante da restrição de matéria-prima para produção.

Fécula: Durante o ano de 2022 houve aumento no consumo de fécula, tanto no mercado doméstico quanto internacional, o que gerou uma demanda crescente pelo produto. Por outro lado, a oferta de raízes para a sua produção esteve mais restrita e com preços mais elevados, o que dificultou a expansão da produção para atendimento a esta demanda e apertou a lucratividade das indústrias. Assim, houve a redução na produção e consequentemente aumento dos preços.



SOJA

Após seis meses, preços de Chicago voltam a ficar acima de US\$ 15,00/bu, motivados por uma menor oferta da Argentina (devido ao clima adverso) e expectativa de aumento da demanda chinesa (devido relaxamento de restrição de medidas de covid). Preços nacionais permanecem estáveis, pouco produto disponível tem mantido preços nacionais bem acima dos preços de paridade.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário